

A ORIGEM

*** Roberto Rodrigues**

Assumi a presidência da Cooperativa dos Plantadores de Cana de Guariba (Coplana) em março de 1973, no finalzinho da grande crise de 10 anos que o setor açucareiro havia vivido. O antigo Instituto do Açúcar e do Alcool, (que foi extinto no Plano Collor em 1990), havia montado um famoso Programa de Recuperação da Agroindústria Sucroalcooleira com os abundantes recursos constituídos com a diferença de preço que o Instituto pagava pelo açúcar que comprava dos usineiros e o preço que exportava o produto. Como os preços haviam subido muito no começo da década de 1970 e só o IAA podia exportar açúcar, o IAA pode financiar plantio de novos canaviais, caminhões, máquinas agrícolas, construções rurais, reforma de usinas e até construção de destilarias anexas para produção de álcool.

Conseguí um bom financiamento para a Coplana repassar aos cooperados máquinas e caminhões. Mas fiquei preocupado com a responsabilidade que a cooperativa agrícola assumia de administrar o programa, sem conhecimento técnico ou estruturas específicas para gestão de tanto dinheiro, e busquei mecanismos de controle mais rígidos. Por outro lado, o próprio Estatuto da Lavoura Canavieira, escrito décadas antes por Barbosa Lima Sobrinho, previa um desconto de 1% do valor das canas vendidas pelos fornecedores às usinas, para constituir o capital de cada um numa cooperativa de crédito. Não a tínhamos, de modo que aqueles recursos eram perdidos.

Em 1974 criei, com meus companheiros, uma cooperativa de crédito para os produtores de cana de Guariba, com os ensinamentos de Mario Krueh Guimarães, um notável gaúcho que estava montando um sistema de cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul, as chamadas Credis. E tive muita sorte porque no mesmo ano o Banco Itaú fechou a agência que tinha na cidade e convidei seu gerente e mais dois funcionários para organizarem a nossa Coopecredi.

Com essa gestão profissional, ficou fácil receber os financiamentos do IAA, com controles rígidos determinados pelo BACEN, o que me trouxe grande tranquilidade. Deu tudo muito certo, levando Américo Utumi, presidente da OCESP na ocasião, a me convidar para liderar um grupo de trabalho para criar outras credis no estado de São Paulo. Funcionou tão bem que Pereira Campos, então presidente da OCB me pediu para criar credis pelo Brasil a fora, o que fiz ao lado do mesmo Mario Krueh e mais Guntolf Van Kaick e Luciano Marcos de Carvalho, funcionário do antigo BNCC, também extinto no Plano Collor.

Tudo isso ajudou, anos depois, a criação dos Bancos Cooperativos que estão hoje crescendo em todo o país.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente do LIDE Agronegócio**